

# Fatores associados à qualidade de vida no trabalho entre professores do ensino superior

## *Factors associated to the quality of life at work between undergraduate professors*

Andressa dos Santos Souza<sup>1</sup>, Danilo Lima Carreiro<sup>2</sup>, Laura Tatiany Mineiro Coutinho<sup>3</sup>, Jean Matheus Peixoto de Brito<sup>4</sup>, Nesmaria Sany Costa<sup>5</sup>, Wagner Luiz Mineiro Coutinho<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Graduação em Fisioterapia da Associação Educativa do Brasil- SOEBRAS

<sup>2</sup>Administrador, Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

<sup>3</sup>Psicóloga, Professora da Associação Educativa do Brasil-SOEBRAS e das Faculdades Santo Agostinho-FASA

<sup>4</sup>Estudante do Curso de Graduação em Administração pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG

<sup>5</sup>Administradora, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas-IFNMG

<sup>6</sup>Fisioterapeuta, Professor da Associação Educativa do Brasil-SOEBRAS

### Resumo

**Introdução:** Qualidade de vida no trabalho envolve condições relacionadas à satisfação do trabalhador com seu trabalho, à humanização das condições do trabalho e ao aumento da produtividade e da qualidade por parte da organização, podendo associar-se à valorização do trabalho desenvolvido, ao *feedback* dos superiores, à tomada de decisões, à igualdade de oportunidades, à compensação justa e adequada pelo trabalho desenvolvido, à integração social no ambiente de trabalho e à relação entre trabalho e espaço total de vida. **Objetivo:** Identificar associação entre qualidade de vida no trabalho, respectivos domínios (físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional) e condições individuais, ocupacionais e organizacionais entre professores do ensino superior. **Casística e Métodos:** Estudo transversal analítico entre professores de uma Instituição de Ensino Superior no norte de Minas Gerais. Dados obtidos via *on-line*, recorrendo à utilização de *e-mail*, tendo sido utilizados os questionários: *Quality of Working Life Questionnaire-bref*, *WHOQOL-Bref*, *Maslach Burnout Inventory*, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, Critério de Classificação Econômica Brasil e questionário condições individuais, ocupacionais e organizacionais. **Resultados:** Associaram-se à baixa percepção da qualidade de vida no trabalho: raça/cor da pele, titulação, domínio psicológico do nível de qualidade de vida geral, qualidade de vida geral e realização de tarefas repetitivas; ao domínio físico/saúde: domínios físico e psicológico do nível de qualidade de vida geral e número de estudantes por turma; e ao domínio psicológico: domínio psicológico do nível de qualidade de vida geral e possibilidade de melhoria do salário. **Conclusão:** A baixa percepção da qualidade de vida no trabalho associou-se às condições individuais e organizacionais; o domínio físico/saúde associou-se às condições individuais e ocupacionais e o domínio psicológico associou-se às condições individuais e organizacionais.

**Descritores:** Qualidade de Vida; Saúde do Trabalhador; Docentes.

### Abstract

**Introduction:** Quality of life at work involves the conditions related to workers' satisfaction with their work, as well as the humanization of working conditions and the increasing of productivity. It also affects the quality of the organization and may involve the appreciation of the work, the feedback from superiors, the decision-making, through equal opportunities ranging from fair and adequate compensation for their work, as social integration in the workplace and the relationship between work and total life space. **Objective:** Identify the association between quality of life at work and its domains related (such as, physical/health, psychological, personal, and professional) and individual condition, occupational condition, and organizational condition among professors at an Institution of Higher Education. **Patients and Methods:** We conducted a cross-sectional study involving professors of an Institution of Higher Education in the North of Minas Gerais state. In order to gather data, we sent by email the following questionnaires: Quality of Working Life Questionnaire-brief, WHOQOL-Bref, Maslach Burnout Inventory, Nordic Musculoskeletal Questionnaire, Economic Classification Criterion Brazil, and a questionnaire of individual, occupational, and organizational conditions. **Results:** We associated to the low perception of quality of life at work the following variables: race/skin color, title, and psychological domain of overall quality of life level, overall quality of life, and performance of repetitive tasks. Regarding the domains, we related the following ones: the physical domain/health: physical and psychological domains of the overall quality of life level and number of students per class; the psychological domain: psychological domain of overall quality of life level and the possibility of improving earnings. **Conclusion:** The low perception of quality of life at work was associated with individual and organizational conditions; the physical domain/health was associated to individual and occupational conditions, and the psychological domain was associated to individual and organizational conditions.

**Descriptors:** Quality of Life; Occupational Health; Faculty.

Recebido em 10/06/2015

Aceito em 22/10/2015

Não há conflito de interesse

## Introdução

O termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) caracteriza-se como polissêmico e complexo. Desde sua criação, na década de 1950, diversos autores propuseram conceituá-lo. Apesar da divergência na elaboração de tal conceito, dois pontos convergem entre eles: o primeiro indica que a QVT representa uma ramificação da Qualidade de Vida Geral (QVG) e o segundo estabelece que a QVT referencia condições objetivas e subjetivas relacionadas à satisfação do trabalhador com seu trabalho, à humanização do trabalho e ao aumento da produtividade e da qualidade organizacional<sup>(1-4)</sup>. Seu comprometimento pode impactar no estado geral de saúde do trabalhador, na sua função laboral, na dedicação ao tempo livre, recreação e lazer, e na produtividade, absenteísmo e rotatividade laboral<sup>(5)</sup>.

Quanto aos fatores que podem influenciar a QVT destacam-se: valorização do trabalho desempenhado, *feedback* dos superiores, autonomia na tomada de decisões, igualdade de oportunidades, compensação justa e adequada pelo trabalho desenvolvido, integração social no ambiente de trabalho e relação entre trabalho e espaço total de vida<sup>(6)</sup>. Ainda são incipientes os estudos que avaliaram fatores associados ao comprometimento da QVT, não tendo sido identificadas pesquisas prévias entre professores.

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a associação entre QVT e respectivos domínios (físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional), com condições individuais, ocupacionais e organizacionais entre professores do ensino superior, e a partir daí, fornecer subsídios para que as Instituições de Ensino Superior (IES) implantem e/ou reformulem medidas favoráveis à promoção da QVT entre os profissionais desta categoria.

## Casuística e Métodos

Este estudo é parte de um projeto maior e, desta forma, a metodologia aqui apresentada será replicada na íntegra em outras pesquisas, sendo que no presente estudo foi adaptada considerando como variável dependente QVT e respectivos domínios. Caracteriza-se como pesquisa transversal analítica entre professores de uma IES de Montes Claros – Minas Gerais, cidade de porte médio, que se configura como importante polo universitário e de serviços diversificados. A estratégia para coleta de dados se deu por correio eletrônico (*e-mail*). A priori solicitou-se à Direção Pedagógica da IES a relação dos *e-mails* dos professores. Em seguida depurou-se tal relação, de modo que nenhum *e-mail* se encontrasse duplicado, finalizando-a com 439 *e-mails*, que foram enviados a partir do serviço de armazenamento e sincronização de arquivos *Google Drive*<sup>®</sup>. Ao todo, foram realizados oito envios de *e-mails* solicitando a participação dos professores no estudo.

Para a coleta de dados elaborou-se uma planilha constituída pelos seguintes questionários: *Quality of Working Life Questionnaire -bref* (QWLQ-*bref*), *WHOQOL-bref*, *Maslach Burnout Inventory-Educators Survey* (MBI-ED), Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) e Questionário Condições Individuais, Ocupacionais e Organizacionais. No final da planilha anexou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação no estudo. Informou-se a cada professor que, o

envio da planilha devidamente respondida seria considerado a “assinatura eletrônica” do termo de consentimento, anexo à planilha para coleta de dados.

A variável dependente QVT e seus respectivos domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional foram investigados de acordo com o QWLQ-*bref*. Trata-se de um questionário estruturado, autoaplicado e validado para uso no Brasil, possuindo consistência interna satisfatória<sup>(7)</sup>. Os escores finais de cada domínio foram calculados por uma sintaxe a partir do *software Microsoft Excel*<sup>®</sup>, 2010, disponível no sítio eletrônico <http://www.brunopedroso.com.br/qwlq-bref.html>. Para análise estatística, QVT e respectivos domínios foram categorizados em: 0 = alta percepção e 1 = baixa percepção. As variáveis independentes foram classificadas em condições individuais (demográficas, socioeconômicas, hábitos de vida e atitudes, estado de saúde), condições ocupacionais e condições organizacionais.

As condições ‘demográficas’ e respectivas categorizações envolveram: sexo (0 = masculino e 1 = feminino); idade (0 = > 37 anos e 1 = ≤ 37 anos); raça/cor da pele (0 = branca/amarela e 1 = preta/parda/indígena); lado dominante (0 = direito e 1 = esquerdo/ambidestro). O ponto de corte para categorizar a idade considerou o limite inferior do intervalo de confiança de 95%. As condições ‘socioeconômicas’ e respectivas categorizações compreenderam: estado civil (0 = solteiro/divorciado e 1 = casado); número de filhos (0 = sem filhos e 1 = com filhos); segmentação econômica (0 = alta [A, B1 e B2] e 1 = baixa [C1, C2, D/E]); e titulação (0 = pós-doutorado/doutorado, 1 = mestrado e 2 = especialização). O estado civil casado compreendeu sujeitos casados e com união estável, enquanto o estado civil solteiro/divorciado compreendeu desquitados ou separados judicialmente, divorciados, viúvos e solteiros. A segmentação econômica foi investigada de acordo com o CCEB, para o qual as segmentações econômicas representam as respectivas classes de renda familiar mensal: A: R\$ 11.037,00; B1: R\$ 6.006,00; B2: R\$ 3.118,00; C1: R\$ 1.865,00; C2: R\$ 1.277,00; D/E: R\$ 895,00<sup>(8)</sup>.

As condições ‘hábitos de vida e atitudes’ e respectivas categorizações abrangeram: prática de atividade física (0 = ativo e 1 = inativo); tabagismo (0 = não e 1 = sim); e consumo de bebidas alcoólicas (0 = não e 1 = sim). A prática de atividade física investigada de acordo com preceitos da Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>(9)</sup>.

As condições ‘estado de saúde’ e respectivas categorizações incluíram: autopercepção estado de saúde (0 = alta percepção e 1 = baixa percepção); percepção do nível de qualidade de vida geral (QVG) e domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (0 = alta percepção e 1 = baixa percepção); Síndrome de *Burnout* (SB) e dimensões exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e realização profissional (RP) (0 = ausente e 1 = presente); sintomas osteomusculares (SO) (0 = sem sintomas; 1 = sintomas nos últimos 7 dias/últimos 12 meses e 2 = afastamento); relação SO e atividade laboral (0 = não e 1 = sim). A percepção do nível de QVG foi investigada de acordo com o *Whoqol-bref*, questionário estruturado, autoaplicado e validado para uso no Brasil, que possui consistência interna

satisfatória<sup>(10)</sup>. A SB foi investigada de acordo com o MBI-ED, questionário estruturado, autoaplicado e validado para uso no Brasil<sup>(11)</sup>, que possui consistência interna satisfatória<sup>(12)</sup>. Os SO foram investigados de acordo com o QNSO, questionário estruturado, autoaplicado e validado para uso no Brasil, cuja validade concorrente apresenta bom índice de validade<sup>(13)</sup>. Na Tabela 1 são apresentadas as condições organizacionais e ocupacionais e suas respectivas categorizações para análise estatística.

**Tabela 1.** Categorizações das condições ocupacionais e organizacionais, estudo com professores do ensino superior; Montes Claros/MG, 2014 (n=115).

Condições Ocupacionais	Categorização
Tempo de docência	0=> 4 anos 1 = ≤ 4 anos*
Atividades acadêmicas desenvolvidas	0=apenas docência 1 = mais de uma atividade
Média de estudantes por turma	0= ≤ 30 estudantes 1 = > 30 estudantes*
Carga horária semanal	0= ≤ 16 horas/semana 1 = > 16 horas/semana*
Turno no qual trabalha	0=apenas um 1=mais de um turno
Trabalhar ou desenvolver atividades relacionadas ao trabalho durante final de semana	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Trabalhar em outra IES	0=não 1=sim
Desenvolver outra atividade profissional além do magistério	0=não 1=sim
Pensar em exercer o magistério em outra IES	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Expectativa profissional quanto à docência	0= boa/muito boa/excelente 1= ruim/regular
Satisfação quanto à docência	0= boa/muito boa/excelente 1= ruim/regular
Percepção da profissão como estressante	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Realizar esforço físico elevado no trabalho	0=nunca/quase nunca 1= às vezes/quase sempre/ sempre
Realizar atividades com muita rapidez no trabalho	0= nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Nível de exigência do trabalho	0= muito baixo/baixo 1=médio/alto/muito alto
Compatibilidade salário e esforço empregado	0 = não concordo e nem discordo/concordo em parte/concordo totalmente 1=discordo em parte/ discordo totalmente
<b>Organizacionais</b>	
Desenvolver tarefas sob pressão	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Normas rígidas no trabalho	0= nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Convivência com colegas cansados ou estressados	0= nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Ambiente físico (calor, frio e/ou ruídos excessivos e iluminação deficitária)	0= nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Ambiente físico (condições favoráveis de higiene)	0=às vezes/quase sempre/sempre 1=nunca/ quase nunca
Ambiente físico (riscos tóxicos, contaminação e/ou morte)	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Manuseio aparelhos ou fazer movimento que produzam vibração excessiva nos membros superiores	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Assumir posturas inadequadas para a coluna vertebral, membros superiores e/ou membros inferiores	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Sujeito a pequenos traumatismos na coluna vertebral, membros superiores e/ou membros inferiores	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Realizar tarefas repetitivas	0=nunca/quase nunca 1=às vezes/quase sempre/ sempre
Comunicação efetiva no ambiente de trabalho	0=às vezes/quase sempre/sempre 1=nunca/ quase nunca
Percepção de possibilidade de melhora de remuneração	0=às vezes/quase sempre/sempre 1= nunca/ quase nunca
Ambiente de trabalho planejado ergonomicamente	0=às vezes/quase sempre/sempre 1=nunca/ quase nunca

\*Considerou como ponto de corte o limite inferior do intervalo de confiança de 95%.

Pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Educativa do Brasil (parecer 339.697). Os dados contidos no arquivo *Google Drive*<sup>®</sup> foram exportados para o *software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS v.17.0.* para proceder a análise estatística. Com o intuito de avaliar associação entre QVT e domínios às variáveis independentes, realizou-se análise bivariada pelo Teste Qui-quadrado, considerando a associação ao nível de  $p \leq 0,20$ . As variáveis independentes que se mostraram associadas foram incluídas na análise múltipla com regressão logística, sendo retidas no modelo final aquelas que se associaram com QVT e domínios, ao nível de  $p \leq 0,05$ .

## Resultados

Dos 439 professores que foram convidados a participar do estudo, 115 enviaram suas respostas (taxa de retorno = 26,2%). Retorno este que pode ser considerado expressivo, uma vez que a taxa de retorno considerada normal varia entre 5% a 10% e raramente atinge 30%<sup>(14)</sup>. Registrou-se média de idade de 38,55 anos ( $\pm 7,689$ ; IC 95%: 37,13-39,98; H:26-62) e tempo médio de docência de 8,33 anos ( $\pm 5,831$ ; IC 95%: 7,26-9,42, H:0,5-28). Identificou-se prevalência de baixa percepção de QVT entre 23,7% dos professores (n=27). Quanto aos domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional, as prevalências de baixa percepção foram respectivamente de: 28,9% (n=33), 18,4% (n=21), 25,4% (n=29) e 19,3% (n=22).

Na análise bivariada, identificou-se associação entre QVT e condições individuais (demográficas, socioeconômicas e estado de saúde) ocupacionais e organizacionais. Os domínios físico/saúde, psicológico e profissional associaram-se às condições individuais (estado de saúde), ocupacionais e organizacionais. Ao domínio pessoal associaram-se condições individuais (demográficas, socioeconômicas e estado de saúde), ocupacionais e organizacionais. Na Tabela 2 são apresentados os resultados do modelo final ajustado com as variáveis que permaneceram significativamente associadas à QVT e domínios, independentemente das demais.

**Tabela 2** - Modelos múltiplos de regressão logística dos fatores associados à QVT e domínios, estimativa da OR e IC 95%; Montes Claros/MG, 2014 (n=115).

Dependentes Independentes	QVT			Físico/saúde			Psicológico		
	OR	IC	p	OR	IC	p	OR	IC	p
<b>Condições individuais</b>									
Demográficas									
Raça/cor da pele									
Branca/amarela	1,00			--	--	--	--	--	--
Preta/parda/indígena	4,91	1,37-17,60	0,038	--	--	--	--	--	--
<b>Socioeconômicas</b>									
Titulação									
Pós-doutorado / doutorado	1,00			--	--	--	--	--	--
Mestrado	0,10	0,0-0,15	0,001	--	--	--	--	--	--
Especialização	0,10	0,0-0,12	0,000	--	--	--	--	--	--
<b>Estado de saúde</b>									
<b>QV geral (domínio físico)</b>									
Alta percepção	--	--	--	1,00			--	--	--
Baixa percepção	--	--	--	4,70	1,33-16,47	0,016	--	--	--
<b>QV geral (domínio psicológico)</b>									
Alta percepção	1,00			1,00			1,00		
Baixa percepção	4,39	1,13-7,00	0,000	14,40	4,12-50,29	0,000	3,48	1,17-10,36	0,025
<b>Qualidade de vida geral (QVG)</b>									
Alta percepção	1,00			--	--	--	--	--	--
Baixa percepção	14,20	3,23-1,45	0,000	--	--	--	--	--	--
<b>Condições ocupacionais</b>									
Estudantes por turma									
Menor ou igual a 30	--	--	--	1,00			--	--	--
Maior que 30	--	--	--	3,38	1,00-11,39	0,050	--	--	--
<b>Condições Organizacionais</b>									
<b>Percepção da possibilidade de melhoria de salário</b>									
Às vezes/quase sempre/sempre	--	--	--	--	--	--	1,00		
Nunca/quase nunca	--	--	--	--	--	--	6,54	2,17-19,70	0,001
<b>Realizar tarefas repetitivas</b>									
Nunca/quase nunca	1,00			--	--	--	--	--	--
Às vezes/quase sempre/sempre	0,08	0,0-0,65	0,019	--	--	--	--	--	--

Registrou-se maior chance de baixa percepção do nível de QVT entre os que autodeclararam pertencer às raças “preta/parda/indígena”, quando comparados àqueles que declararam pertencer às raças “branca/amarela”; entre aqueles que possuem “pós-doutorado/doutorado”, quando comparados àqueles que possuem “mestrado e/ou especialização”; entre aqueles que apresentaram “baixa percepção do domínio psicológico de QVG”, quando comparados aos que possuem “alta percepção”; entre aqueles que apresentaram “baixa percepção do nível de QVG”, quando comparados aos que possuem “alta percepção” e entre aqueles que “nunca/quase nunca realizam tarefas repetitivas”,

quando comparados àqueles que as realizam “às vezes/quase sempre/sempre”.

Maiores chances desenvolver baixa percepção do domínio físico/saúde de QVT foram registradas entre professores com “baixa percepção dos domínios físico e psicológico de QVG”, quando comparados aos que possuem “alta percepção” e entre professores que “lecionam para turmas com número de estudantes maior que 30”, quando comparados àqueles que “lecionam para turmas com número de estudantes menor ou igual a 30”.

Maiores chances desenvolver baixa percepção do domínio psicológico de QVT foram identificadas entre os que apresentaram “baixa percepção do domínio psicológico de QVG”, quando comparados aos que possuem “alta percepção” e entre os que “nunca/quase nunca percebem possibilidade de melhoria no salário”, quando comparados àqueles que “às vezes/quase sempre/sempre” percebem tal possibilidade.

Destaca-se que não foram registradas quaisquer associações entre os domínios pessoal e profissional de QVT com variáveis em estudo.

## Discussão

Estudos sobre QVT, sobretudo entre professores, ainda são incipientes e apresentam algumas limitações que balizaram uma melhor discussão dos resultados registrados pela presente pesquisa. Dentre as limitações há de se destacar o uso de distintos instrumentos de avaliação e a não identificação de pesquisas prévias que propuseram determinar os fatores associados à QVT. A prevalência de baixa percepção de QVT entre 23,7% dos professores (n=27) é expressiva, todavia, inferior à de pesquisa prévia entre docentes brasileiros, que identificou 41% dos docentes no nível de QVT, compreendida como ruim<sup>(15)</sup>.

Raça/cor da pele autorreferida como “preta/parda/indígena”, associou-se à baixa percepção de QVT sendo que a prevalência de professores que se autorreferiram como da raça/cor da pele “preta/parda/indígena” foi de 38,6% (n=44). Não se identificou na literatura, estudo prévio que tenha registrado tal associação. Deve-se considerar que, QVT e QVG atuam como uma via de mão dupla, ou seja, são indissociáveis e acabam por se autoinfluenciarem<sup>(15)</sup>. Narrativa norte-americana que buscou melhor compreender a relação entre raça e percepção do nível de QV encontrou indícios literários de que pessoas da raça/cor da pele preta possuem pior estado de saúde física e saúde física autorreferida do que pessoas de raça/cor da pele branca, além de apresentarem maiores taxas de prevalências de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), *Diabetes Mellitus* (DM), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Artrite. Constatou-se ainda maior proporção de sujeitos da raça/cor da pele preta com limitações de atividades, inclusive laborais, imputável à artrite e à dor articular grave<sup>(16)</sup>.

Título de “pós-doutorado/doutorado” associou-se à baixa percepção de QVT. Indício divergente fora registrado anteriormente, no qual professores classificados como “mais satisfeitos com sua QVT” possuíam maior titulação (mestrado e doutorado)<sup>(15)</sup>. Possível explicação para o registro da presente pesquisa, pode ser a maior disponibilidade temporal que os docentes com maior titulação têm para dedicar aos estudos<sup>(15)</sup>, de modo a atender ao

produtivismo do conhecimento sistematizado, à competição exacerbada e aos interesses de mercado, o que por sua vez pode comprometer a disponibilidade do professor em dedicar-se às atividades extralaborais como lazer, cultura e esporte<sup>(17)</sup>, acarretando maior sobrecarga laboral e consequente impacto negativo na QVT entre os professores doutores/pós-doutores.

Baixa percepção de QVT e dos domínios físico/saúde e psicológico associaram-se à baixa percepção do domínio psicológico de QVG. O domínio físico/saúde de QVT aborda aspectos relacionados à saúde, às doenças relacionadas ao trabalho e aos hábitos dos trabalhadores, enquanto o domínio psicológico envolve aspectos relacionados à satisfação pessoal, à motivação no trabalho e à autoestima dos trabalhadores<sup>(7)</sup>. O domínio psicológico de QVG compreende questões sobre sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais<sup>(18)</sup>.

Baixa percepção de QVT associou-se à baixa percepção do nível de QVG. Tanto o conceito de QV quanto o de QVT apresentam divergências. Alguns autores as consideram sobrepostas, enquanto outros as tratam como variáveis independentes. O resultado da presente pesquisa reforça o consenso que tem convergido para a análise de tais variáveis de forma dissociada, de modo que a QVT representa-se como uma ramificação da QV<sup>(1)</sup>. Baixa percepção de QVT associou-se ao fato de o professor “nunca/quase nunca realizar tarefas repetitivas”, na qual os professores que “nunca/quase nunca” realizam atividades repetitivas apresentaram maior chance de possuírem baixa percepção do nível de QVT. Tal resultado pode ser explicado por características peculiares ao trabalho docente como, ministrar as mesmas disciplinas para duas, três ou até quatro turmas diferentes, durante o semestre letivo e desenvolver atividades rotineiras dentre as quais: preenchimento de diários de classe e registro de frequência, elaboração e correção das atividades avaliativas dos estudantes. Todavia, o professor tem autonomia e flexibilidade em administrar sua rotina laboral, de acordo com seu senso crítico e criatividade e, assim, mesmo que as atividades docentes sejam repetitivas, o modo como são executadas as tornam diferentes, podendo assim qualificar o labor do professor e afastá-lo da monotonia das tarefas repetitivas<sup>(19)</sup>.

Baixa percepção do domínio físico/saúde de QVT associou-se à baixa percepção do domínio físico de QVG. Acredita-se que tal registro justifica-se pela sobreposição dos dois domínios uma vez que, aspectos relacionados à saúde, às doenças relacionadas ao trabalho e aos hábitos dos trabalhadores, compreendem o domínio físico/saúde de QVT<sup>(7)</sup>, e permeiam questões abordadas no domínio físico de QVG: dor, desconforto, energia, fadiga, sono, repouso, mobilidade, atividade de vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamento e capacidade de trabalho<sup>(18)</sup>. Neste estudo, apesar de não se registrar associação estatisticamente significativa entre QVT e/ou domínio físico/saúde com sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho, problemas como dor, formigamento/dormência nos últimos 12 meses e/ou nos últimos sete dias tiveram expressivas prevalências: região do pescoço (41,2%; n=47), ombros (36,8%; n=42), mãos e dedos (27,2%; n=31) e braços (22,8%; n=26).

Baixa percepção do domínio físico/saúde de QVT associou-se ao número de estudantes por turma. Estudo que analisou a saúde de professoras do ensino público fundamental, considerando semelhanças e diferenças entre o contexto brasileiro e francês identificou que entre as professoras brasileiras, o mal-estar decorre principalmente das condições precárias de trabalho, com destaque para o número excessivo de alunos por turma<sup>(20)</sup>. Estudo prévio encontrou associação estatisticamente significativa entre nível socioeconômico alto e médio e melhor autoestima ( $p=0,05$ )<sup>(21)</sup>. Acredita-se que essa relação possa justificar a associação registrada entre baixa percepção do domínio psicológico de QVT e o fato de “nunca/quase nunca” perceber possibilidade de melhoria de salário, uma vez que o domínio psicológico envolve aspectos relacionados à autoestima, à motivação no trabalho e à satisfação pessoal, dos trabalhadores<sup>(7)</sup>.

A generalização dos resultados deve considerar as limitações inerentes aos estudos transversais. Ao considerar que pesquisas relacionadas aos fatores associados à QVT entre docentes ainda são incipientes, sugere-se a realização de novos inquéritos para ampliação do conhecimento sobre a temática.

### Conclusão

A baixa percepção da qualidade de vida no trabalho associou-se às condições individuais e organizacionais; o domínio físico/saúde associou-se às condições individuais e ocupacionais e o domínio psicológico associou-se às condições individuais e organizacionais, não tendo sido registradas associações com os domínios pessoal e profissional de QVT. Tais resultados norteiam a necessidade da implantação de programas, estratégias e ações favoráveis à promoção de uma melhor percepção do nível de QVT, sobretudo ao se considerar que tal percepção pode influenciar na produtividade do professor, na qualidade do serviço prestado, bem como na qualidade da instituição de ensino como um todo. Ao considerar as variáveis independentes que se mostraram associadas à baixa percepção de QVT, nesta pesquisa, as instituições de ensino devem ater-se principalmente, para o número de estudantes por turma, para a possibilidade de melhoria salarial do professor e para a realização de tarefas repetitivas.

### Referências

1. Silva KA, Pedrosa B, Pilatti LA. Qualidade de vida no trabalho e sociedade pós-moderna: construção de um instrumento de avaliação. *Rev Eletron FAFIT/FACIC*, 2010;1(2):11-25.
2. Pedrosa B, Pilatti LA. Revisão literária dos modelos clássicos de avaliação da qualidade de vida no trabalho: um debate necessário. In: Vilarta R, Gutierrez GL, Monteiro MI, organizadores. *Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI*. Campinas: Ipês; 2010. p. 198-206.
3. Pilatti LA. Qualidade de vida no trabalho e teoria dos dois fatores de Herzberg: possibilidades-limite das organizações. *Rev Bras Qual Vida*. 2012;4(1):18-24.
4. Teixeira GM, Ruiz VM. Análise diagnóstica da qualidade de vida no trabalho em uma indústria de embalagens. *Rev Bras Qual Vida*. 2013;5(3):9-18.
5. Maier RC, Santos Junior G, Timossi LS. Análise das influências entre qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho:

estudo com colaboradores da indústria de laticínios. *Rev Gestão Ind.* 2012;8(2):265-80.

6. Cavassani AP, Cavassani EB, Biazin CC. Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações. In: 13º SIMPEP; 2006; Baurú; 2006.

7. Cheremeta M, Pedroso B, Pilatti LA, Kovaleski JL. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Rev Bras Qual Vida.* 2011;3(1):1-15.

8. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP [homepage na Internet]. São Paulo: ABEP [acesso em 2015 Dez 7]. Critério de Classificação Econômica Brasil. Alterações na aplicação do Critério Brasil, válidas a partir de 01/01/2014; [aproximadamente 5 telas]. Disponível em: file:///C:/Users/30062/Downloads/09\_cceb\_2014.pdf

9. Organização Mundial de Saúde. Joint WHO/FAO Expert Consultation Diet, Nutrition and the Prevention of Chronic Diseases. Geneva: WHO; 2002.

10. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev Saúde Pública.* 2000;34(2):178-83.

11. Benevides-Pereira AMT. MBI - Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: Anais da 32ª Reunião Anual de Psicologia; 2001; Rio de Janeiro; 2001.

12. Moreno-Jimenez B, Garrosa-Hernandez E, Gálvez M, González JL, Benevides-Pereira AMT. A avaliação do Burnout em professores, comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. *Psicol Estud.* 2002;7(1):11-9.

13. Pinheiro FA, Tróccoli BT, Carvalho CV. Validação do questionário nórdico de sintomas osteomusculares como medida de morbidade. *Rev Saúde Pública.* 2002;36(3):307-12.

14. Alreck P, Seetle R. Survey reasearch handbook. 2ª ed. USA: Richard D. Irwin, 1995.

15. Cataplan A, Bonfim BLS, Panucci-Filho L, Oliveira EG, Vila EW, Reis EB. Qualidade de vida no trabalho (QVT): uma análise em professores do ensino médio e superior do Brasil. *Rev Bras Qual Vida.* 2014;6(2):130-8.

16. Pereira CCA, Palta M, Mullahy J. Health domains and race in generic preference-based health-related quality of life instruments in the United States literature. *Rev Bras Estudos Popul.* 2010;27(2):425-37.

17. Garcia AL, Oliveira ERA, Barros EB. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. *Cogitare Enferm.* 2008;13(1):18-24.

18. Mondelli MFCG, Souza PJS. Qualidade de vida em idosos antes e após a adaptação do AASI. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2012;78(3):49-56.

19. Cruz RM, Lemos JC, Welter MM, Guisso L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. *Rev Electron Investigación Docencia REID,* 2010;4:147-60.

20. Brito J, Bercot R, Horellou-Lafarge C, Neves MY, Oliveira S, Rotenberg L. Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. *Physis (Rio J).* 2014;24(2):589-605.

21. Bevilacqua LA, Daronco LSE, Balsan LNG. Fatores asso-

ciados à insatisfação com a imagem corporal e autoestima em mulheres ativas. *Salusvita.* 2012;31(1):55-69.

**Apoio Financeiro:** Programa de Iniciação Científica - Bolsa Universal Edital 2013 da Associação Educativa do Brasil –SO-EBRAS

---

**Endereço para Correspondência:** Avenida Nice, 99, Ibituruna, 39.401-303, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *E-mail:* coutinhowlm@gmail.com

---